

Nota de Pesar

Omar Ribeiro Thomaz

(04/05/1965 + 12/06/2026)



Crédito da foto: Cris Bierrenbach, 2010, Porto Príncipe, Haiti.

É com profunda tristeza que a comunidade antropológica homenageia Omar Ribeiro Thomaz, que faleceu no dia 12 de outubro de 2026. Intelectual engajado, Omar foi um dos mais brilhantes antropólogos de sua geração, tendo contribuído com a Antropologia, a História, a Literatura, as Artes e as Ciências Sociais como um todo. Graduiu-se em Arte Dramática (1988) e licenciou-se em História da Arte na Universidade de Barcelona (1989). Doutorou-se em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) em 1997. Um ano depois de seu doutoramento, iniciou pesquisa de campo em Moçambique e no Haiti, seguindo, desde então, para outros territórios africanos e caribenhos, tendo sido um dos pioneiros na internacionalização da Antropologia brasileira. Na Associação Brasileira de Antropologia (ABA), foi o primeiro editor-chefe da Vibrant, e coordenador do Comitê Relações Internacionais. Integrou também o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) por doze anos e trabalhou na reestruturação da revista Novos Estudos, da qual foi editor por três anos. Omar fez de seu compromisso com a universidade pública uma de suas grandes causas e, em 2001, ingressou como docente na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde orientou dezenas de

teses e dissertações, nos programas de pós-graduação em Antropologia, em História e em Ciências Sociais, cujas pesquisas se deram, em sua imensa maioria, em contextos internacionais, notadamente em países de África, do Caribe, da Europa do Sul e do Leste Europeu.

Em 2026, tornou-se Professor Titular do Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), na Unicamp, tendo realizado e sustentado uma tese com originalidade e sofisticação intelectual. Foi também pesquisador e professor visitante na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, no Max Planck Institute for Social Anthropology e na Freie Universität Berlin, na Alemanha, na Universidade de Lisboa e na Universidade de Coimbra, em Portugal, na École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França, na Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, e participou em diversas atividades e cursos na Université d'Etat d'Haiti, Porto Príncipe, entre outras. Elaborou ao longo de sua trajetória livros e inúmeros artigos que hoje são referências, editou volumes e participou de modo notável na tradução e difusão das ideias de pensadores caribenhos e africanos.

Uma pessoa afetuosa e iluminada, por onde caminhava, Omar era conhecido por sua erudição e generosidade. Fluente em diversos idiomas, sua casa era um universo cosmopolita habitado por pessoas de diferentes lugares, bichos os mais diversos e plantas que Omar cuidava com muita dedicação. Ali, recebia colegas, alunos e alunas e ouvia questões, dividia inquietações e compartilhava, de forma genuína e empolgante, sua biblioteca e seu rico manancial de leituras – muitas vezes saboreando alguma receita que ele aprendera em uma de suas tantas viagens pelo mundo. Sempre aliando etnografia e história, trabalho de campo e arquivo, antropologia e literatura, Omar transitava por diferentes áreas do conhecimento e buscava compreender as dinâmicas da injustiça, das desigualdades e do poder – tanto nos chamados centros quanto nos considerados periféricos. Seu interesse pelas múltiplas faces do colonialismo, pelos processos de descolonização, pela produção do racismo, da homofobia e das diversas formas de exclusão, somado ao seu compromisso com a luta antirracista, são um exemplo de seu humanismo cosmopolita.

Em janeiro de 2010, durante o trabalho de campo em Porto Príncipe, no Haiti, Omar vivenciou o terremoto que atingiu drasticamente o país caribenho. Quando retornou ao

Brasil, ajudou na elaboração do Programa Pró-Haiti, criado no mesmo ano, para contribuir com a reconstrução do país após o terremoto por meio da criação de redes de circulação de estudantes e pesquisadores(as) e do fortalecimento do ensino superior no país. Em Campinas, ajudou também na consolidação da comunidade de migrantes haitianos(as). A partir de 2016, Omar integrou com entusiasmo o comitê organizador da Escola Doutoral Fábrica de Ideias. Mais recentemente, participou de programas de acolhimento de estudantes oriundos de áreas de conflito na Unicamp, contribuiu no Programa de Refúgio Acadêmico e na elaboração do Dicionário Crítico das Ciências Sociais dos Países de Língua Portuguesa, apoiado pelo programa Pro-África e o Programa CPLP – Ciências Sociais do CNPq. Já muito doente, Omar participou da edição da coletânea “Antropologias: lições de uma história inquieta” (Editora da Unicamp, 2026).

Para além de sua extraordinária trajetória e de seu engajamento acadêmico, profissional e político consistentes, Omar era conhecido pelo seu bom humor, sua infinita curiosidade, sua risada, seu entusiasmo, seu acolhimento, seu abraço e coração gigante, estudava guerras e conflitos, porém procurava semear a paz e boas e inspiradoras conversas. Omar morreu como viveu, com grande intensidade, e nos deixou uma herança e um vasto legado de afetos humanos e intelectuais.

Por Federico Neiburg, Handerson Joseph, Livio Sansone, Marcelo Moura Mello, Rodrigo Bulamah e Susana Durão